

O Mundo em Português Nº22 & 23

Julho/Agosto 2001

Ciberguerras contra Bush

Judy Klass

A eleição do Presidente norte-americano George W. Bush provocou uma onda de contestação na Internet. Cidadãos apolíticos tornaram-se ferozes combatentes da agenda da nova administração. Os "sites" anti-Bush proliferaram

O público americano vai amadurecendo a ideia de que o Presidente George W. Bush transmite ao mundo uma imagem pouco convincente: parece ter a incrível habilidade de ofender os aliados e antagonizar os inimigos. A antipatia dos europeus por Bush é partilhada por milhões de americanos.

Estudos mostram que um terço do público americano considera a "eleição" de Bush ilegítima. Em Junho deste ano, uma sondagem levada a cabo pela Fox News deu conta que 81% dos eleitores democratas continuavam avessos aos resultados, assim como 58% dos votos independentes.

Muitos americanos sentiram-se aliviados quando o Tribunal Supremo interveio para resolver a confusão legal que se estabeleceu com o processo eleitoral no estado da Florida. No último Inverno, muitos começaram a referir-se afectuosamente aos juízes como "os supremos" e com confiança aguardaram o seu veredicto.

Contudo, a decisão dúbia do tribunal em colocar Bush na Casa Branca levou a que muitas pessoas tradicionalmente apolíticas se envolvessem no debate, quer por um sentimento de ultraje na percepção de que a democracia lhes estava a ser roubada, quer pelo horror à agenda política de Bush.

Nos grupos que entretanto se organizaram, muitos dos contactos têm sido estabelecidos através da Internet. Uma busca na "web" dará rapidamente a um europeu a dimensão das lutas anti-Bush que se travam no ciberespaço. Combater a desinformação e a manipulação é uma das prioridades de alguns dos grupos e "sites".

Grupos como a FAIR (Fairness and Accuracy in Reporting: fair.org), com 15 anos de existência, apresentaram as campanhas das presidenciais como tendenciosas para com todos os partidos, à excepção dos dois grandes blocos. Outros grupos, que criticaram os media ou tentam oferecer alternativas, ou não existiam antes de Novembro, ou registaram um crescimento notável desde essa altura.

"Democrats.com" tornou-se no elemento polarizador mais importante dos activistas do partido na net. De acordo com o seu director, "o crescimento do "site" explodiu a 8 de Novembro, quando George W. Bush clamou vitória na Florida, a despeito de grandes irregularidades no processo de votação, ao mesmo tempo que evitava a todo o custo a recontagem manual".

O "democrats.com" lançou o portal "TrustThePeople.com" (Confiam no Povo) que liderou uma campanha de anúncios na net para a recolha de depoimentos dos votantes de Palm Beach para uma acção legal, baseada no facto de que os seus votos foram para o candidato errado, ao mesmo tempo que organizavam centenas de encontros protestando contra as iniciativas dos republicanos para inclinarem os resultados eleitorais a seu favor. ("Trust the People" é uma resposta a um dos

notas da campanha de Bush que argumentou pelo emagrecimento da administração governamental porque "confia no povo").

O "democrats.com" lançou também o "site" "justiceinflorida.com", publicitando o caso de fraude eleitoral no condado de Seminole, e apresentaram uma petição legal no Texas pondo em causa a legalidade da candidatura Bush-Cheney ao abrigo da 12ª emenda da Constituição. Os artigos mais críticos sobre a imprensa de referência podem ser encontrados no site "mediawhoreonline.com". O site apresenta-se a si próprio como ter sido "concebido para vergar os media tradicionais - mas descobriu que eles já o estão". O site "ProjectBlackout.com" desenvolve a mesma actividade contra o que designam de media tendenciosa.

Outros "websites" e grupos de pressão têm focado a sua atenção na reforma eleitoral ou na oposição a Bush em questões vitais. Em termos de matérias ambientais, os americanos ficaram decepcionados quando Bush recusou restringir as percentagens de arsénico na água potável e zangados quando ele renunciou cortar as emissões de dióxido de carbono, uma promessa da campanha eleitoral. A prestigiada organização ambientalista The Sierra Club tem agora um "W Watch" (vigilância sobre Bush) na Internet e outras críticas a Bush sobre estes temas podem ser encontradas em "sites" como o "Bush-whacked.com".

Estão planeados vários eventos, nomeadamente o "Roll Your Own Blackout", para protestar contra as políticas energéticas de Bush assim como uma manifestação por ocasião da sua primeira deslocação a Nova Iorque. No "site" "wageslave.org/scorecard" pode encontrar-se o "George W. Bush Scorecard of Evil". Bush ficou suficientemente irritado e tentou processar o site GWBush.com.

O "site" "BussFlash.com" é outro local muito frequentado, com actualizações de todos os eventos que se vão realizando em todo o país. O Citizens for a Legitimate Government ("legitgov.com") é um site não partidário formado no rescaldo das polémicas pós-eleitorais, que tem como objectivo "lutar contra o golpe, expondo o roubo eleitoral e opondo-se integralmente à agenda da administração Bush". "Moveon.org" e o "site" "countercoup.org" são também conhecidos.

O site de Nova Iorque "VoterMarch.com" coordenou cerca de 120 protestos enviando para Washington dezenas de milhar de pessoas de todo o país. Pediu também a intervenção de observadores das Nações Unidas para analisarem os procedimentos das últimas eleições e fiscalizarem as próximas.

Lou Posner, o director da Voter March disse em entrevista que "ele, como muitas outras pessoas nos Estados Unidos são a favor de demonstrações na Europa contra Bush. Ele não é o nosso Presidente", acrescentando que "estamos esperançados que ele seja afastado antes de completar os quatro anos do seu mandato". "Temos a noção que o que Bush fez é muito pior" que Nixon, que foi obrigado a demitir-se.

Outro activista, o advogado Phil Berg da Florida, está a procurar encontrar mecanismos legais para afastar a presente administração. Uma das razões prende-se com facto de o vice-presidente Richard Cheney ter mudado a residência para o Wyoming à última hora, quando na verdade é texano, porque os procedimentos eleitorais não permitem que o candidato à presidência e o seu vice sejam do mesmo estado.

Estes grupos convidam os seus subscritores a enviarem e-mails, a escreverem ou telefonarem aos media colocando-lhes questões críticas. É o tipo de organizações de base de que os conservadores religiosos se tornaram adeptos nos anos 80, auto-intitulando-se de "A Maioria Moral" (um grupo anti-Bush na Florida se apelidou de "Maioria Oral"). É certamente novo que os democratas e os grupos progressistas

estejam a levar a cabo estas campanhas de forma sistemática.

O humor é endémico nos sites e nos comícios públicos. Um novo léxico está a surgir. Por exemplo, muitos não tratam Bush como Presidente. Outras põem a palavra Presidente entre aspas ou como "Residente" (implicando que ele simplesmente ocupa a Casa Branca). Um dos sites mimoseia o Presidente como "squatter (ocupante ilegal de casas)", "Pretendente" ou mesmo "pResidente". Ao citarem um artigo da imprensa mais tradicional, escreveram "Presidente (sic) Bush anunciou ...", estabelecendo intencionalmente a confusão com o nome do pai, antigo Presidente..

Alguns chamam-lhe "W" ou "Dubya (atenção à pronúncia texana da palavra) com distorções intencionais para Dumbya, Dumbrella e por aí adiante. Bush-lite (como as cervejas leves), Bushit (Bush merdoso), The Shrub (o mamarracho), Smirk (pateta) and Chimp (chimpanzé) são também cognomes habituais. Há também canções satíricas e adaptações das histórias de quadrinhos para crianças do "George Curioso" sobre um macaco que faz de Bush. Para não falar em citações intencionalmente gralhadas. Um "site" chamado "DemocraticUnderground.com" contém alguma da sátira mais deliciosa: A "Lista dos Dez Mais dos Idiotas Conservadores" é actualizada todas as semanas e o humor impregna a lista de protestos e eventos.

Cheryl Guttman do "site" "DemocraticMarch.com", organizou o comício "Não é o meu Presidente", na Union Square, em Manhattan, onde foi apresentada uma farsa humorística de julgamento por traição dos "Cinco do Tribunal Supremo". Num protesto organizado por ocasião da presença em New Jersey do juiz do Supremo Antonin Scalia, foram apresentadas várias canções satíricas, nomeadamente utilizando-se a música do "Maria", do clássico "West Side Story", e da "Como se resolve um Problema chamado Maria" do conhecido "Música no Coração". "Como se pára um juiz chamado Scalia", diz a sátira, mas o mais delicioso foi gritar "vergonha, vergonha, vergonha" de modo a Scalia o ouvir.

Foram também organizados protestos em frente aos escritórios do canal televisivo Fox News, do magnata Rupert Murdoch, assim como outro protesto em frente das instalações da CNN em Atlanta. Bilionários por Bush, é um dos grupos baseados em Nova Iorque que faz humor em forma de "teatro de guerrilha". Foram formados por um grupo de direitos humanos de nome "Unidos por uma Economia Justa" e na sua primeira encarnação eram os "Bilionários por Steve Forbes" (um Republicano rico candidato a Presidente, cujo pai fundou a revista Forbes). Depois, durante a campanha, transformaram-se em "Bilionários por Bush e Gore", uma vez que também os democratas estão comprometidos pelos donativos de "lobbies" endinheirados.

Um dos personagens bem humorados "Mya Cash" (O meu taco), fez uma vigília apelando à "segurança social para os ricos" onde, entre outras coisas dizia: "Quem precisa de creche para as crianças ? Arrange-se uma empregada". Todos se vestiam em trajes glamorosos com fraques, luvas, tiaras e cartolas desfiando sátira verrinosa como a versão de "Macarena" transformada em "Maquilhadora". Depois de Bush ter sido declarado o vencedor das eleições, o grupo transformou-se em "Coligação dos Bilionários por Bush".

Por vezes, surgem conflitos entre os envolvidos nos movimentos anti-Bush. Há problemas de territorialidade. Há fricções entre os votantes do candidato alternativo Ralph Nader que, consideram não haver qualquer diferença entre as candidaturas de Bush e Gore. Por seu turno, os democratas votantes em Gore, acham que o voto em Nader tornou a diferença com Bush tangencial, o que possibilitou que a eleição fosse "roubada" pelo candidato republicano.

Há outros envolvidos em teorias conspirativas ou táticas radicais que confrontam abertamente as formas de protesto mais tradicionalistas. O que é no entanto deveras assinalável é o facto de os activistas porem de lado as suas diferenças e trabalharem juntos num universo de recentes estranhos.

Pessoas esforçadas, sem qualquer tradição de envolvimento político, voluntarizam tempo de várias maneiras, por vezes envolvendo um risco pessoal. Em acontecimentos mais recentes, a segurança pessoal de Bush cercou os manifestantes, alguns a meia milha de distância do Presidente em áreas designadas com humor como "Zonas da Primeira Emenda" (A Primeira Emenda da Constituição americana garante a liberdade de expressão). Como observava um membro dos "Democratas Underground" com ironia, no passado todo o país era uma "Zona da Primeira Emenda" constitucional.

O que é interessante de notar é que a energia contagiante está a crescer e, aparentemente, veio para ficar.